



BRINCAR E DESENHAR COMO TÉCNICAS PROJETIVAS NO TRATAMENTO PSICANALÍTICO COM CRIANÇAS

**GONÇALVES, Hyorrana Christina
DE SOUZA, Cristiano**

RESUMO

Este artigo propõe investigar a relevância do lúdico como dispositivo central na prática psicanalítica direcionada à infância. O objetivo deste artigo será discutir as técnicas de projeção como ferramentas essenciais para acessar o universo psíquico infantil. Pois, desde Freud e os avanços de outros autores foi possível reconhecer a inadequação da técnica clássica para o trabalho com crianças, desde então o lúdico tem sido um instrumento terapêutico indispensável na clínica infantil. Neste estudo, portanto, será exposto que o brincar e o desenhar não se trata de meras atividades recreativas, mas sim de linguagem simbólica, o que permitirá que a criança elabore seus traumas e revele conteúdos inconscientes fazendo associações como às dos sonhos. Além disso, será apresentado a importância do vínculo terapêutico estabelecido através da imersão ao universo lúdico da criança, onde o terapeuta atua na leitura das cenas. Por fim, o artigo irá frisar que a capacidade do brincar não é apenas “coisa de criança”, sendo um indicador de saúde emocional e criatividade que acompanha o sujeito ao longo da vida. O lúdico, portanto, não é apenas uma técnica, mas uma via indispensável para a compreensão da criança em atendimento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Psicanálise Infantil. Desenho. Brincar. Inconsciente.

1. INTRODUÇÃO

Acolher a clínica psicanalítica com crianças foi um desafio para Freud e hoje ainda é um desafio impenetrável para os analistas, como provoca Lacan. Isso porque a prática psicanalítica com crianças é irreduzível ao que a análise com adultos evidenciou. Posto que o dispositivo psicanalítico se refere a uma práxis que ambiciona analisar os sintomas na perspectiva de lidar com um saber insabido, recalcado, temos que o conceito de inconsciente se propõe dinâmico o suficiente para abarcar o que uma criança demandaria de uma análise, bem como o que disso o analista pode escutar, ler e transmitir. E essas operações se apoiam na estrutura do brincar. (COUTO, 2022)

Ocorre que a técnica psicanalítica, intrinsecamente subjetiva no encontro com o indivíduo, evolui constantemente com as novas gerações. Por isso, a escuta de crianças nos primeiros anos de vida deve ser abrangente, considerando suas diversas formas de comunicação. O lúdico, que transcende a simples produção gráfica, pode revelar movimentos inconscientes, onde a subjetividade infantil realiza seu trabalho elaborativo. A psicanálise, com sua abordagem peculiar, confere ao lúdico um olhar específico, valorizando o inconsciente presente no desenho. São nesses detalhes, muitas vezes sutis, que residem fragmentos inconscientes da vida psíquica. Diante disso, fica evidente como, após o caso do Pequeno Hans, autores pós-freudianos aprimoraram e expandiram o uso dessa



ferramenta. Dentre esses autores que ampliaram a compreensão do lúdico na clínica infantil, Melanie Klein se destaca por suas descobertas.

Melanie Klein, em 1923, ao atender uma criança com menos de 3 anos e que tinha uma grande limitação verbal, constatou que o modelo clássico da psicanálise com adultos não seria adequado ao atendimento com crianças, a partir disso, concluiu que as atividades lúdicas e a brincadeira são métodos que abrem campo ao atendimento psicanalítico infantil.

Empregando esta técnica, logo verificamos que as crianças produzem associações com os diferentes aspectos de seus jogos, em número não inferior às que fazem os adultos com elementos de seus sonhos. Os detalhes do jogo indicam o caminho para o observador atento; e, entretanto, a criança conta toda sorte de coisas às quais se deve dar o devido valor como associações (KLEIN, 1981)

Segundo Couto (2022), o lúdico é condição de humanização, dessa forma, o homo só é sapiens em função da primazia do lúdico, do ludens. Assim como o adulto organiza seu desejo em função do fantasiar, a criança se distingue e se situa brincando. Desde o caráter repetitivo do que se joga no Fort-da até o aprendizado e apropriação das regras dos jogos nos tempos da socialização da primeira infância, o que está em questão é o modo como se encena o fundamental da cena infantil.

Reconhecendo o valor expressivo do desenho e do brincar, o presente artigo propõe discutir sobre estas técnicas e apresentar sua essencial contribuição ao atendimento psicoterapêutico infantil na clínica. Compreender que é possível demonstrar sentimentos não só por palavras, mas através da atividade lúdica, a brincadeira, o desenho ou o jogo é um simbolismo onde a criança poderá apresentar o objeto de seu interesse e de sua função atuando com ele no imaginário. Nesse contexto, o principal objetivo deste trabalho é descrever a relevância do lúdico no contexto terapêutico psicanalítico infantil, sendo o recurso que auxilia na manifestação da voz da criança, através da relação criança e terapeuta e da promoção do seu desenvolvimento psíquico e emocional.

3. METODOLOGIA

Este artigo investiga a relevância do lúdico como técnica central na prática psicanalítica direcionada ao atendimento clínico com crianças. Como estratégia foi adotado o método de pesquisa qualitativa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar resposta ao objetivo do estudo.

Os materiais para este estudo foram selecionados de forma a priorizar a relevância para o tema, confiabilidade das informações e a compatibilidade com a técnica escolhida, a abordagem de



pesquisa qualitativa bibliográfica, levando em consideração autores que se dedicaram a estudar a psique infantil e a aplicar suas teorias na clínica.

Para garantir a atualidade da discussão na a seleção priorizou publicações a partir de 2018, com exceção de obras e autores clássicos e fundamentais da psicanálise, com isso, os textos deveriam conter discussões aprofundadas sobre a temática, bem como: apresentação de casos clínicos ou reflexões sobre a aplicação das técnicas projetivas; A relevância de tais técnicas para a elaboração de conflitos inconscientes na criança; Análise da transferência e contratransferência no contexto clínico; Fundamentação teórica da clínica infantil e do lúdico na psicanálise.

Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”

Portanto, o tema tratado neste artigo se mostra relevante, pois coloca em pauta o uso de técnicas projetivas, muito utilizadas por profissionais que atuam na clínica infantil e que tem mostrado grande relevância para o tratamento psicológico, sendo uma forma de “dar voz” a criança que não consegue se comunicar como os adultos, através de palavras.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A prática em atendimento com crianças é um desafio reconhecido desde Freud e aprofundado por Lacan e posteriormente por outros autores, embora seja um desafio, encontra-se no lúdico e em técnicas projetivas, ferramentas fundamentais para acessar o universo psíquico infantil. Tais técnicas vêm evoluindo com as novas gerações e reconhecem as diversas formas de comunicação das crianças que, diferentemente dos adultos, produzem associações através de seus jogos e brincadeiras, revelando seu mundo.

Neste sentido, Couto (2022) destaca que o lúdico é uma condição de humanização, onde a criança se distingue e se situa brincando, da mesma forma que o adulto organiza seu desejo a partir do fantasiar. Portanto, a investigação do diálogo entre a criança e sua expressão criativa é fundamental para compreender o que ela deseja comunicar além de suas palavras. A comunicação na psicanálise infantil se manifesta de diversas formas: gestos, posturas, desenhos, música e etc

Como já citado anteriormente, o trabalho com a participação de crianças deve ser sustentado pelo uso de recursos que proporcionem esse contato com o outro, de forma participativa, visando



alcançar suas vozes, principalmente das crianças silenciadas pela norma social (SOARES et al, 2005).

Seguindo essa linha, na prática da clínica atual, a liberdade da criança em se expressar se faz crucial para o tratamento psicológico, por exemplo, através do desenho ela irá revelar fantasias inconscientes, incluindo também conflitos e facilitando a elaboração de traumas. É através do brincar que a criança busca a realização dos desejos e estabelece uma ligação entre o mundo real e o simbólico, a capacidade da criança em simbolizar está ligada à qualidade da relação com o primeiro objeto e é o terapeuta que irá auxiliar nessa identificação e nomeação de conflitos revividos na transferência.

Tal prática psicanalítica exige uma imersão do terapeuta em seu universo lúdico, onde a construção do vínculo será essencial para proporcionar o ambiente seguro e acolhedor que a criança precisa, auxiliando no tratamento e favorecendo na eficácia da terapia. Como no caso do desenho, utilizado pela psicanálise como acesso à fala da criança e fazendo com que se estabeleça ali uma relação com o outro (analista) e com o grande Outro. É o fato de o desenho ser feito para o outro que, na psicanálise, é possível identificar o valor interpretativo do desenho infantil demandando acessar os processos inconscientes da criança. Em sua teoria, Freud fala sobre a formação do nosso inconsciente, que segundo ele é um processo dinâmico e contínuo que se inicia na infância através do mecanismo do recalque, experiências, desejos e pensamentos considerados inaceitáveis ou dolorosos para a consciência são banidos para essa instância psíquica, conforme abordado por Chemama (1991) e Cardoso e Oliveira (2024).

Portanto, tais ideias reprimidas não são eliminadas, mas permanecem ativas no inconsciente, influenciando o comportamento, aparecendo em forma de chistes e sonhos. Neste sentido, quando reconhecemos processos semelhantes aos sonhos, nos desenhos, podemos reconhecer da mesma maneira processos inconscientes em ação. É por meio dos desenhos que podemos identificar a criança sendo movimentada da cadeia de significantes (CHEMAMA, 1991). Explorar esse mundo imaginativo da criança se faz necessário devido a crescente demanda da clínica infantil, dessa forma elas podem comunicar seus sentimentos, assim como é a fala para os adultos.

Para Winnicott (1975), a terapia em si pode ser vista como uma forma de brincar. Ele argumenta que o adulto que não sabe brincar não serve para ser terapeuta, pois a capacidade de brincar é um critério de saúde emocional e está relacionada à criatividade e à forma de estar no mundo. O brincar não é exclusivo da clínica infantil, mas uma peça essencial para o indivíduo ao longo da vida, pois vemos sua manifestação no modo de falar, no senso de humor, pela escolha do trabalho, dentre outros.



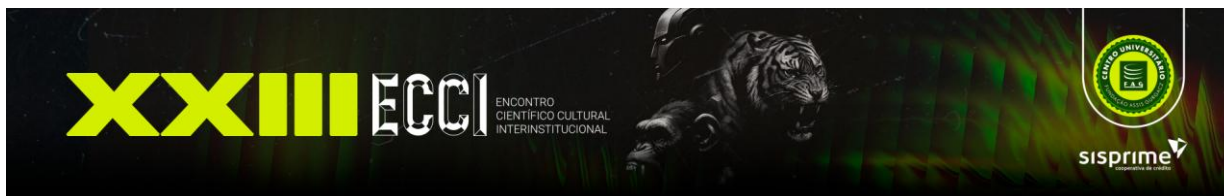
Desse modo, para as crianças a atividade lúdica não é apenas uma simples brincadeira, o brincar é um persistente trabalho de elaboração. Expressando as suas fantasias, os seus desejos e experiências reais numa forma simbólica. A importância do brincar na constituição psíquica é considerada desde o início da psicanálise, pois viabiliza a análise do sujeito infantil, sendo hoje uma ferramenta indispensável no tratamento clínico com pequenos pacientes (VENTURA, 2023)

Portanto, mesmo que desafiadora, a clínica psicanalítica com crianças explora todas as possíveis formas de expressão, usando o lúdico, o desenho e demais técnicas projetivas como uma ferramenta que dá voz à criança, promove seu desenvolvimento psíquico e emocional permitindo ao psicólogo uma escuta aguçada e o melhor desenvolvimento do sujeito no processo terapêutico e em sua vida pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada pela psicanálise infantil revela a importância do lúdico como ferramenta essencial na expressão e compreensão do universo psíquico da criança. Desenhos, brincadeiras e jogos se mostram como linguagens ricas, capazes de revelar sentimentos, fantasias e conflitos que, muitas vezes, não encontram espaço nas palavras. Essa perspectiva inicial ganha contornos mais nítidos ao observarmos a análise do "Pequeno Hans" por Freud, um marco inicial, demonstra o poder do simbolismo e abre caminho para a compreensão da subjetividade infantil. Autores pós-freudianos, como Dolto, Winnicott e Lacan, aprofundam essa visão, destacando a importância da escuta atenta e da imersão no universo lúdico da criança. No contexto terapêutico, o brincar se torna um espaço de criação e transformação, onde a criança pode reelaborar suas experiências e construir sua identidade. O desenho, por sua vez, permite a externalização de sentimentos e a comunicação com o analista, promovendo a elaboração de traumas e a construção de um vínculo de confiança.

Partindo dessa compreensão indispensável do lúdico na prática, a clínica contemporânea reconhece a importância dessas ferramentas, buscando aprofundar a compreensão das expressões gráficas e lúdicas da infância. A tecnologia, por sua vez, apresenta novos desafios, exigindo a reflexão sobre o papel do brincar e a necessidade de preservar espaços de interação e criatividade. Em suma, o lúdico se revela como um instrumento poderoso na psicanálise infantil, permitindo a comunicação, a elaboração e o desenvolvimento psíquico da criança. A escuta atenta, a observação cuidadosa e o respeito ao universo infantil são fundamentais para que o analista possa decifrar as mensagens ocultas nas brincadeiras e desenhos, auxiliando a criança em sua jornada de autoconhecimento e bem-estar.



REFERÊNCIAS

BALBO, G (1991). **O desenho como originária passagem à escritura**. In: Teixeira, A.B.R. (Org). O Mundo a gente traça. Coleção Psicanálise da criança, vol. 1, n. 7. Salvador: Álgama.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARDOSO, Wanderlane do Nascimento; OLIVEIRA, Ana Paula Vedovato Marques de. O desenho infantil como recurso psicoterapêutico na perspectiva psicanalítica. **Revista Saúde UniFan**, 2024.

CHEMAMA, R (1991). **O ato de desenhar**. In: Texeira, A.B.R (Org). O mundo a gente traça. Coleção Psicanálise da criança. vol. 1, n. 7. Salvador: Álgama.

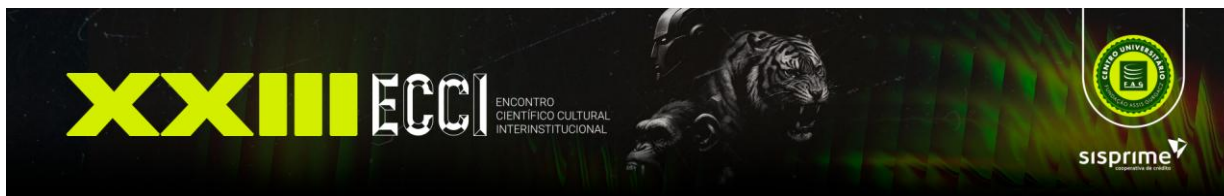
COUTO, Daniela Paula do. **A escrita do brincar: uma hipótese da função de letra na direção do tratamento na clínica psicanalítica com crianças**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023

DOLTO, Françoise (1908-1988/2013). **Seminário de Psicanálise de criança**. Tradução Márcia V. M. A. Editora WMF Martins Fontes.

FERREIRA, Tânia. **A escrita da clínica: psicanálise com crianças** - 3ª ed. rev. e ampl., Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

FREUD, Sigmund. (1976[1908]). **Escritores criativos e devaneios**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, ¹ v. 9. Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, Sigmund. **O poeta e o fantasiar**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 151-161.



FREUD, Sigmund. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (O caso do pequeno Hans).**

In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 10. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 13-145..

FREUD, Sigmund. **História de uma neurose infantil** ("O homem dos lobos"). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 17. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 13-126.

KLEIN, Melanie. **A psicanálise de crianças.** Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1981.

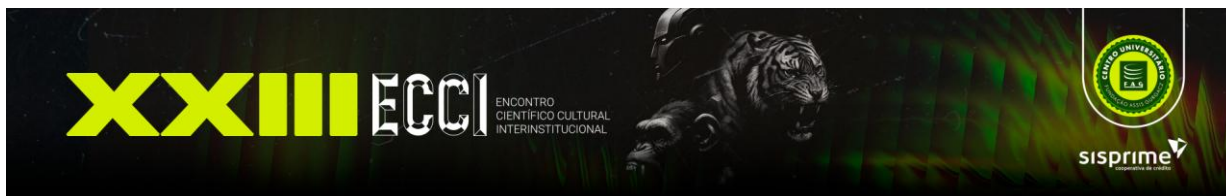
LACAN, J. (1999[1957-58]) O Seminário, livro 5: **as formações do inconsciente.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p.440.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

SACRAMENTO, L.V. **O desenho como símbolo: uma revisão da expressão gráfica pela ótica da Psicologia Analítica.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2018.

SANTOS, Ana Célia Ferreira dos, et al. **Análise e interpretação dos desenhos: utilização dos testes projetivos nas clínicas psicanalítica e psicopedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

SILVA, F. S. **A Infância e o Brincar na Contemporaneidade: Riscos e Possibilidades Pela Perspectiva Psicanalítica.** Trabalho de conclusão de curso (TCC). Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020



VENTURA, Luciana Carlos Pinto; MENDES, Allyne Evellyn Freitas Gomes. O brincar como recurso terapêutico na compreensão da psicanálise winnicottiana. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 02, fev. 2023.

VIDMAR, B. **O desenho na clínica psicanalítica infantil: traçando uma nova linguagem - revista de psicoterapia da infância e da adolescência**. Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa da Infância e da Adolescência – Ano 33, n. 33 (2024) – Porto Alegre, CEAPIA, 1988.

WECKER, Amanda; MACHADO, Isadora; MENEGOTTO, Lisiane Machado de Oliveira. A pesquisa psicanalítica como método de investigação no campo das infâncias. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 35-51, 2025.